

**Obras de Adequação de Estradas Rurais**

Para viabilização das obras de adequação de trechos críticos e manutenção de estradas rurais, é condição a adesão das Prefeituras Municipais, através de convênio com a SAA para o repasse de recurso. Até 2015 foram formalizados 36 convênios, sendo que 2 prefeituras municipais renunciaram e 21 obras foram finalizadas até dezembro de 2015.

**Obras de Adequação de Estradas Rurais**

EDR	Município	KM	Microbacias II	Contrapartida Município
Araçatuba	Brejo Alegre	9,63	349.992,00	54.340,81
Assis	Assis	9,83	310.497,96	34.499,78
Assis	Palmital	40,65	347.507,22	38.611,91
Avaré	Itaporanga	4,49	346.766,60	38.529,62
Botucatu	Botucatu	22,55	349.193,69	38.799,29
Botucatu	Itatinga	37,9	334.003,52	37.111,50
Botucatu	Pardinho	33,94	349.823,16	38.869,24
Botucatu	Pratânia	16,2	348.713,43	38.745,94
Catanduva	Urupês	5,09	256.944,59	28.549,40
Dracena	Pacaembu	36,25	349.982,27	38.886,92
Dracena	Tupi Paulista	7	349.813,95	39.320,37
Franca	Batatais	8,2	273.998,02	30.444,23
Franca	Jeriquara	8,63	306.208,89	34.023,21
General Salgado	Auriflana	8,22	308.182,99	34.242,55
General Salgado	Sud Menucci	9,47	340.065,08	37.785,01
Itapetininga	São Miguel Arcanjo	26,55	349.184,35	38.798,26
Itapeva	Taquarivai	7,98	349.852,05	38.872,45
Jaboticabal	Cândido Rodrigues	6,84	188.934,92	28.995,54
Jaboticabal	Itápolis	8,97	349.140,67	38.793,41
Jaú	Torrinha	6,7	167.354,19	18.594,91
Limeira	Araras	11,47	349.777,44	38.864,16
Limeira	Limeira	15,2	348.940,97	38.771,22
Lins	Guarantã	9,6	289.629,36	32.181,04
Marília	Garça	6,19	329.226,41	36.580,71
Mogi das Cruzes	Santa Isabel	11,16	344.023,54	38.224,84
Mogi Mirim	Artur Nogueira	28,84	314.598,26	34.955,36
Piracicaba	Piracicaba	32,29	276.936,42	30.770,71
Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	41,19	314.986,68	34.998,52
Registro	Juquiá	34,63	349.981,08	38.886,78
Registro	Sete Barras	16,5	306.568,56	34.063,17
Ribeirão Preto	Guataporá	10,68	287.787,88	31.976,43
São João da Boa Vista	Divinolândia	28,87	314.270,33	34.918,93
São João da Boa Vista	Tambaú	35,24	348.146,57	38.682,95
São José do Rio Preto	Nova Granada	4,67	222.008,10	24.667,56
<b>Total</b>		<b>601,62</b>	<b>10.723.041,15</b>	<b>1.215.356,73</b>

Em 2015 foram finalizadas as reformas de 15 Casas da Agricultura:

**Reforma das Casas da Agricultura finalizadas**

EDR	Município	Valor - R\$
Botucatu	Pardinho	118.700,00
Botucatu	Laranjal Paulista	151.918,08
Botucatu	Itatinga	175.290,49
Dracena	Irapuru	89.484,81
Franca	Santo Antonio da Alegria	123.533,83
Franca	São José da Bela Vista	121.231,54
Franca	Altinópolis	126.059,40
Jaboticabal	Borborema	183.765,00
Lins	Pirajuí	130.963,24
Ourinhos	Bernardino de Campos	139.200,00
Presidente Prudente	Alfredo Marcondes	142.679,78
Presidente Prudente	João Ramalho	141.391,20
Presidente Prudente	Santo Expedito	145.690,04
Registro	Iporanga	168.991,03
Ribeirão Preto	Serra Azul	136.318,99
<b>Total</b>		<b>2.095.217,43</b>

**Ação 2471 - Práticas de Manejo de Solo Sustentáveis para Mitigação das Emissões de Carbono**

Implantar ações junto à comunidade rural voltadas à mitigação de carbono, visando a sustentabilidade ambiental, em consonância com a Política Estadual de Mudanças Climáticas.

Este projeto neste exercício não foi contemplado orçamentariamente, apenas com valor simbólico, na aprovação da Lei Orçamentária Anual nº 15.646, de 23 de dezembro de 2014, o que inviabilizou o alcance das metas previstas na Lei das Diretrizes Orçamentárias e no Plano Plurianual 2012/2015.

Visando dar continuidade às ações relacionadas às Boas Práticas Agropecuárias executadas em todo o Estado, e não prejudicando algumas ações desenvolvidas e em andamento, algumas de suas partes foram executadas na Ação 4437 – Assistência Técnica e Extensão Rural para uma Agricultura Sustentável.

**Ação 4435 - Abastecimento de Sementes e Mudas no Estado de São Paulo.**

Abastecer supletivamente os agricultores de todos os municípios do Estado de São Paulo, com prioridade para a produção de sementes de culturas de alimentação básica e mudas de espécies frutíferas e florestais nativas.

A ação insere-se na estratégia de garantir ao agricultor familiar o acesso a sementes e mudas com garantia de qualidade genética, fisiológica e sanitária, de melhor relação custo/benefício, visando à sustentabilidade da produção agrícola, e sua inclusão social.

O atual cenário da produção de sementes no Brasil é de crescente oferta de espécies transgênicas. Em São Paulo, entretanto, a CATI, por meio do seu Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes-DSMM, opta por ofertar sementes tipo "variedade", não transgênica, de ótimo potencial produtivo, adaptado às condições paulistas. Estas variedades têm sua importância

tanto na agricultura convencional, como também na produção "orgânica", onde os preceitos produtivos impedem qualquer uso de sementes geneticamente modificadas.

O DSMM está em processo de ajuste da produção de sementes para alimentação básica como arroz, feijão, milho e trigo, sendo importante insumo de política de segurança alimentar, também desenvolve projetos de produção de sementes no sistema orgânico de arroz, feijão e milho, para atender a crescente demanda dos agricultores familiares deste segmento.

Na safra das águas 2014/2015 e inverno 2015/2015, o DSMM instalou 61 campos de produção de sementes, num total de 2.877 hectares, em suas áreas próprias e por meio de cooperadores. Para condução destes campos de sementes, foi necessária a realização de mais de 305 laudos de vistoria e "roguing" (eliminação de plantas indesejadas). Desses campos, a produção bruta colhida de 2.763 toneladas resultou em 1.490 toneladas de sementes beneficiadas, das quais 1.237 toneladas dentro dos padrões oficiais de sementes. Em 2015, o DSMM comercializou 1.189 toneladas de sementes.

**Atividades DSMM/CATI.**

Insumo	Quantidade
Sementes (kg)	1.200.000
Mudas (unidade)	1.100.000
Análises sementes	13.560
Auditorias (horas)	488
Capacitação (horas)	1.480

FONTE: DSMM/CATI/SAA

No ano de 2015 foram disponibilizados a todos os 645 municípios paulistas sementes e mudas de qualidade beneficiando mais de 12.582 produtores rurais, principalmente, os pequenos e médios produtores; realizando atendimento direto a 265 municípios por seus Núcleos e pelas Casas de Agricultura, atingindo 75,71% da meta estipulada no SIMPA de 350 municípios (com atendimento direto), sendo que esse número não reflete a realidade, pois não se considera os municípios atendidos por meio de parcerias com cooperativas e outros pontos de venda.

A rede de laboratórios de análise de sementes da CATI realizou 13.560 análises em 3.390 amostras de sementes, emitindo 1.687 boletins oficiais de resultados, inclusive de amostras para análise de sementes importadas pelas empresas, obrigatório para comercializar as sementes importadas no País. Foram realizados treinamentos em análise de sementes de 22 espécies para responsáveis técnicos e analistas de laboratórios de empresas de sementes, totalizando 1.480 horas. Foram ainda realizadas 488 horas de auditorias em 12 laboratórios para fins de credenciamento pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Com relação à execução orçamentária do exercício de 2015, bem como dos demais exercícios, no caso do Departamento de Sementes Mudas e Matrizes da CATI, depende da dimensão do plano de produção de sementes e mudas estabelecido anualmente com base nas demandas dos diversos setores envolvidos, como indústria, produtores, área de plantio, intenção de plantio, interesse por espécies e variedades conforme preços de venda dos produtos agrícolas.

Desta forma a variação nas quantidades a produzir de sementes e mudas a cada ano varia intensamente, impactando no volume de despesas realizadas para atendimento ao plano de produção e conseqüentemente na execução orçamentária. Um claro exemplo ocorre com a demanda de sementes de trigo, e por decorrência da produção pelo DSMM. Quando as indústrias de farinha (moinhos) indicam à intenção de aquisição de trigo dos produtores locais a demanda passa de 50 mil sacos de 40 kg (como ocorreu nos anos de 2008 e 2009). Quando os moinhos preferem a aquisição de trigo importado essa intenção de plantio cai para 15 a 20 mil sacos de sementes. Desta forma o plano de produção de sementes do DSMM é adequado para cada realidade, influenciando o nível de execução orçamentária.

**Ação 4437 - Assistência Técnica e Extensão Rural para uma Agricultura Sustentável – ATERAS**

Promover o aumento da competitividade econômica dos agronegócios locais e regionais, com a geração de emprego e renda e a preservação do meio ambiente.

Diante do contexto da dotação inicial a expectativa de execução está aquém do desejado em torno de 25,72%, sendo em custeio 25,73% e em investimento 25,18%, o que reflete esta situação, é inserção da dotação contingenciada que corresponde 73,44%, sendo 64,80% oriundos de Emenda Aglutinativa nº 9680 (Emenda Parlamentar) e 5,64% correspondente a 20% do orçamento contingenciado. Por outro lado, com a crise econômica que o país atravessa, o Decreto nº 61.131, de 25/02/2015, adotou medidas de redução e otimização das despesas de custeio em 10% da dotação orçamentária.

Levando em consideração as restrições orçamentárias e financeiras e da dotação atual do Programa, alcançou a expectativa da execução de 72,45% da dotação efetiva, sendo em custeio 75,68% e em investimento 25,18%. Assim, diante dos índices apresentados, elucidamos os resultados alcançados na Ação.

No tocante a dotação orçamentária da fonte de recursos do fundo especial de despesas, a execução não correspondeu à expectativa prevista no convênio do Crédito Orientado com o Banco do Brasil em razão da demanda dos projetos apresentados pelo agente financeiro (Banco do Brasil), ocasionando, portanto, uma receita menor do que a prevista.

A ação 4437 visa realizar atividades de assistência técnica e extensão rural, em consonância com o planejamento municipal, com a adoção de boas práticas agrícolas e estratégias adequadas ao mercado local e regional, visando o desenvolvimento sustentável da atividade agropecuária.

No ano de 2015 foram firmados convênios SEIAA com 254 municípios, o que possibilitou o envolvimento de 546 servidores municipais no desenvolvimento dos trabalhos em ações de assistência técnica e extensão rural para o atendimento aos agricultores e desenvolvimento de Projetos de Desenvolvimento Rural.

No mesmo ano foram estabelecidos na CATI os trabalhos de aprimoramento das cadeias produtivas. Ampliando as atividades da ação, estabeleceram-se novas atividades visando à recuperação de áreas degradadas e o desenvolvimento das cadeias produtivas.

Em 2015 foram cadastradas 1.392 propostas de trabalhos em 526 municípios, ou seja, atingiram 81,5% dos municípios do Estado de São Paulo, distribuídos nas cadeias de Aquicultura (37), Bovinocultura de Corte (92), Bovinocultura de Leite (225), Cafeicultura (50), Fruticultura (116), Heveicultura (43), Olericultura (230) e demanda (406), que destina-se a atender as atividades dos projetos não cadastrados na Casa da Agricultura.

Esta ação possibilitou ainda a efetivação das demais atividades da CATI no âmbito do Estado, entre elas:

- levantamento e previsão de safras;
- atualização do Banco de Dados do LUPA - Levantamento Cadastral das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo;
- execução de várias políticas públicas, especialmente na área de crédito rural, sendo responsável pela emissão de declarações de aptidão para acesso ao Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – FEAP e ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, bem como a elaboração de propostas de financiamento junto ao produtor rural;
- participação em programas de compras institucionais voltados à agricultura familiar (Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social – PPAIS, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, Programa de Aquisição de Alimentos – PAA);
- capacitação de corpo técnico e administrativo da rede, e coordenação das atividades de treinamento e desenvolvimento dos produtores rurais;
- difusão de conhecimentos técnicos por meio de publicações e de diversos canais de comunicação;
- manutenção e difusão de base de dados de informações agrometeorológicas;
- Assistência Técnica e Extensão Rural aos produtores rurais do Estado, por meio de atendimento nas Casas da Agricultura e visitas às propriedades rurais.